

Cooperação franco-portuguesa no domínio da defesa

Stéphane Boubeker

Adido de Defesa na Embaixada de França em Portugal

Quando, a 1 de julho de 2026, os Chefes de Estado francês e português se reuniram em Paris, a cooperação no domínio da defesa foi um dos principais temas abordados. Na continuidade do Tratado de Amizade e Cooperação, assinado em 2025, o encontro refletiu a vontade de aprofundar a relação bilateral e evidenciou uma forte convergência de posições sobre as grandes questões europeias, em particular nos domínios da segurança e da defesa.

A relação de defesa entre França e Portugal é de longa data e ganhou um novo impulso com o recente Tratado de Amizade e Cooperação. No plano operacional, França é um dos dois únicos países aliados a destacar um oficial de ligação junto do Estado-Maior-General das Forças Armadas portuguesas, testemunho da excelência da relação bilateral neste domínio. No setor naval, a cooperação assume particular relevância, com um número crescente de atividades conjuntas de elevado nível, nomeadamente em áreas como a luta antissubmarina e a projeção de forças.

Outro importante ponto de convergência político-militar entre os dois países diz respeito à Ucrânia. Ambos integram a coligação de voluntários e participam, no âmbito da NATO, nas medidas de reafirmação no flanco oriental da Europa. França e Portugal decidiram igualmente prestar apoio financeiro à Ucrânia. Está também prevista a partilha de equipamentos e material militar, numa lógica de repartição de encargos e de defesa de valores comuns.

A cooperação estende-se igualmente ao setor industrial. Em janeiro de 2026, as segundas Jornadas Industriais Franco-Portuguesas de Defesa reuniram, na Embaixada de França em Lisboa, mais de 80 empresas e representantes institucionais franceses e portugueses ligados ao setor. Os dois países pretendem criar um ecossistema favorável às empresas e às indústrias de defesa, enquadrando simultaneamente esta cooperação nos atuais desafios de segurança europeia.

As indústrias de defesa francesas e portuguesas já colaboram em vários projetos. Existe, nomeadamente, participação de um consórcio português num projeto da Airbus Defence & Space. Além disso, no âmbito do projeto Maritime Unmanned Anti-Submarine System, desenvolvido ao abrigo da Cooperação Estruturada Permanente (PESCO), Portugal assume a coordenação, contando com a participação francesa.

A empresa portuguesa TEKEVER constitui outro exemplo da crescente integração entre as duas economias. A sua presença em ambos os países levou a que fosse convidada, durante dois anos consecutivos, para a cimeira Choose France. Especializada em veículos aéreos não tripulados (UAV), a TEKEVER tem vindo a reforçar a sua atividade, com os seus drones a serem utilizados na frente ucraniana. A empresa dispõe de quinze instalações na Europa, cinco das quais em Portugal e duas em França. Com presença em Toulouse e Cahors, contribui de forma significativa para o desenvolvimento de um ecossistema de defesa partilhado entre os dois países.

No âmbito do programa europeu SAFE (Security Action for Europe), destinado a reforçar a indústria de defesa europeia, Portugal beneficia de um financiamento de 5,8 mil milhões de euros. A possibilidade de os Estados-Membros da União Europeia realizarem aquisições conjuntas através deste mecanismo poderá permitir a Portugal adquirir, até 2030, sistemas de artilharia CAESAR à França.

Este enquadramento financeiro representa também uma oportunidade para Portugal criar margem para a elaboração da próxima Lei de Programação Militar (LPM). Atualmente em processo de revisão, a LPM poderá contemplar um investimento substancial na renovação dos aviões de combate da Força Aérea Portuguesa.

Neste contexto, a futura substituição dos F-16 poderá passar por uma solução integralmente europeia: o Rafale, produzido pela empresa francesa Dassault Aviation. Para além da vertente estritamente militar, uma eventual escolha do Rafale poderia aprofundar a cooperação franco-portuguesa nos setores industrial - tanto aeronáutico como espacial - e educativo, através da transferência de conhecimento e do desenvolvimento de capacidades de produção e manutenção em Portugal, em linha com as prioridades estratégicas e económicas do país.



Coopération franco-portugaise dans le domaine de la défense

Stéphane Boubeker

Attaché de Défense à l'Ambassade de France au Portugal

Alors que le 1er juillet 2026 les Chefs d'États français et portugais se rencontraient à Paris, le sujet de la coopération de défense a été un des principaux sujets abordés. Le bilan de cette rencontre fait état, dans la continuité du Traité d'Amitié et de Coopération signé en 2025, de la volonté d'approfondir la relation bilatérale en soulignant une convergence de points de vue sur les thèmes européens, notamment la sécurité et la défense.

La relation de défense entre la France et le Portugal est une relation ancienne, qui s'est intensifiée avec le récent Traité d'Amitié et de Coopération. Sur le plan opérationnel, la France est un des deux seuls pays alliés à détacher un officier de liaison au sein de l'état-major des armées portugais, preuve de l'excellence de la relation bilatérale de défense. Quant au domaine naval, la coopération est particulièrement dense avec un nombre grandissant d'activités communes du haut du spectre (lutte anti-sous-marine, projection de forces...).

L'autre point de rencontre de la relation politico-militaire entre les deux pays tient à leurs positions vis-à-vis de l'Ukraine. Les deux États font partie de la coalition des volontaires et participent, dans le cadre de l'OTAN, aux Mesures de Réassurance à l'Est de l'Europe. France et Portugal ont également décidé d'aides financières à l'Ukraine. Des équipements militaires et du matériel des Forces Armées sont aussi prévus pour un partage du fardeau et la défense de valeurs communes.

Dans le prolongement des deuxièmes journées industrielles de défense franco-portugaises ayant réuni à l'ambassade de France à Lisbonne en janvier 2026 plus de 80 entreprises et acteurs institutionnels français et portugais du monde de la défense, la France et le Portugal souhaitent créer un écosystème favorable aux entreprises et aux industries de défense, tout en replaçant ces dernières dans un contexte de sécurité européenne. À ce titre, les industries françaises et portugaises de défense se sont déjà retrouvées sur certains projets en commun. Il existe notamment un consortium portugais dans le projet Airbus Defence & Space. De plus, dans le cadre du « Maritime Unmanned Anti-Submarine System » de la PESCO, le Portugal est coordinateur du projet et peut compter sur la participation française.

La startup portugaise TEKEVER est également un exemple d'entreprise implantée dans les deux économies, invitée à ce titre deux années de suite au sommet Choose France. Spécialisée dans les UAV (Unmanned Aerial Vehicle), la qualité des drones TEKEVER utilisés sur le front ukrainien, poursuit son expansion. La société compte quinze sites en Europe, dont cinq au Portugal et deux en France. Basé à Toulouse et à Cahors, TEKEVER assure une présence en France, contribuant largement à notre écosystème de défense commun.

Dans le cadre du programme de relance de l'industrie européenne de défense, SAFE (Security Action For Europe), le Portugal est bénéficiaire d'une enveloppe de 5,8 milliards d'euros. La possibilité offerte aux États membres de l'UE de réaliser des achats conjoints par l'intermédiaire de ce dispositif permettra au Portugal d'acquiescer d'ici 2030 les systèmes d'artillerie CAESAR auprès de la France. Cette enveloppe budgétaire présente également l'opportunité pour le Portugal de décaler des marges pour la constitution de sa prochaine loi de programmation militaire (LPM). En cours d'amendement, cette LPM pourrait prévoir un budget substantiel pour le renouvellement des avions de combat de la force aérienne portugaise.

Le remplacement de ses F-16 pourrait être assuré par un avion 100 % européen : le Rafale de l'entreprise française Dassault. Au-delà de la défense, le choix du Rafale renforcerait les projets de coopérations dans les domaines industriel (aéronautique comme spatial), éducatif grâce à des transferts de connaissances et le développement de sites de production et de maintenance au Portugal, en ligne avec les priorités stratégiques et économiques du pays.

